

**DOENÇA ARTICULAR DEGENERATIVA EM UM CÃO DA RAÇA LABRADOR
RETRIEVER - RELATO DE CASO**

**DEGENERATIVE JOINT DISEASE IN A DOG BREED LABRADOR RETRIEVER -
CASE REPORT**

MONTANHA, Francisco Pizzolato

Docente do curso de Medicina Veterinária - FAMED - Garça – SP

faef.estagio@gmail.com

SOBRAL, Nataly Chimini

Discente do curso de Medicina Veterinária - FAMED - Garça – SP

Email: natalychimini@hotmail.com

ALVES, Maithê Bazaglia

Discente do curso de Medicina Veterinária - FAMED - Garça – SP

GHINELLI, Mayara Oliveira

Discente do curso de Medicina Veterinária - FAMED - Garça – SP

AMALFI, Maria Isabel

Discente do curso de Medicina Veterinária - FAMED - Garça – SP



RESUMO

A doença articular degenerativa, também chamada de artrose, é uma enfermidade complexa, progressiva, crônica, não infecciosa, de evolução lenta, que acomete cães de todas as idades e raças, existindo as raças predispostas a ela. Caracteriza-se pela degradação da cartilagem osteoartrósica, pela progressiva redução da espessura da cartilagem, gerando um grande impacto mecânico no osso subcondral, que reage através de um remodelamento ósseo e formação de osteófitos e artrólitos. Pode ser dividida em primária, sem causas definidas; ou em secundária, quando ocorre em resposta a anormalidades que causam instabilidade articular, com os sinais clínicos variando de acordo com sua origem. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de doença articular degenerativa em cão de raça Labrador Retriever, atendido no Hospital Veterinário de pequenos animais da Faculdade da Medicina Veterinária de Garça.

Palavras-chave: Artrose, instabilidade articular, ortopedia.

ABSTRACT

Degenerative joint disease, also called arthrose, is a complex, progressive, chronic, noninfectious and slow evolution disease that affects dogs of all ages and breeds, some breeds more than other ones. It is characterized by osteoartrósica cartilage degradation and progressive reduction in the cartilage thickness, creating mechanical impact in the subchondral bone, which reacts by bone remodeling and osteophytes and artrólitos formation. Degenerative joint disease can be divided into primary, without presenting defined causes, or secondary, when it occurs due to abnormalities and joint instability, with clinical signs varying according to its origin. This paper aimed to report a clinical case of Degenerative joint disease in Labrador Retriever, occurred at Small Animals Veterinary Hospital, Veterinary Medicine School, Garça/SP.

Keywords: arthrose, joint instability, orthopedy.



INTRODUÇÃO

A doença articular degenerativa (DAD), também denominada de artrose, osteoartrose ou osteoartrite, é uma enfermidade progressiva, complexa, não infecciosa, que acomete a cartilagem de articulações sinoviais (CALDEIRA, et al., 2002), sendo que uma multiplicidade de alterações bioquímicas, físicas e patológicas podem ser reconhecidas (JOHNSTON et al., 2008). É uma doença crônica, de evolução lenta, que pode vir acompanhada por formações ósseas nas margens sinoviais, artrólitos (FOSSUM et al., 2002) e fibrose de tecidos moles periarticulares (FROST-CHRISTENSEN et al., 2008)

Pode ser classificada como primária, associada a distúrbios de envelhecimento orgânico natural, sem causas definidas; ou como secundária, em resposta a anormalidades que causam instabilidade articular, como fraturas ósseas (LAHM et al., 2004), luxações de patela (CALDEIRA et al., 2002) e ruptura de ligamento cruzado cranial (ODA, 2008), sendo uni ou bilateral e de intensidade variável (SOUZA JÚNIOR, 2009).

São resultados de eventos mecânicos e biológicos que desestabilizam a ligação normal da articulação, degradam a síntese de condrocitos da cartilagem articular, da matriz extracelular e do osso subcondral (BUDSBERG e BARTGES, 2006). A instabilidade articular, a sobrecarga mecânica ou a resposta a outras doenças articulares, são os principais fatores que predispõem essa enfermidade, sendo, portanto ocasionada por uma carga anormal sobre uma articulação sadia, ou uma carga normal sobre uma articulação alterada (PEDRO, 2009).

As doenças da articulação do joelho são causas frequentes de claudicação de membro pélvico (VASSEUR, 1998). Os sinais clínicos na fase inicial da doença apresentam-se por marcha rígida e claudicação após exercícios, sendo que em seu período inicial os cães manifestam pouca dor, assim quando encaminhados ao atendimento clínico, a doença já se encontra em fase adiantada de degeneração, com os cães apresentando alterações na postura, dificuldade de locomoção, dores articulares, inchaço local, diminuição da amplitude do movimento articular (PEDRO, 2009) e em casos mais graves, atrofia muscular (NELSON e COUTO, 2001).

O diagnóstico e a eficácia do tratamento dependem de um bom conhecimento de anatomia e funcionamento dos componentes da articulação (VASSEUR, 1998). O diagnóstico é feito com base na anamnese, no exame clínico e confirmado em achados radiográficos. O



animal pode apresentar dor durante o exame clínico, limitação de movimento, crepitação durante os movimentos de extensão e flexão e, muitas vezes, também apresenta aumento do volume articular significativo (NELSON e COUTO, 2001).

No exame radiográfico as características da DAD são esclerose do osso subcondral, formação de cistos subcondrais, estreitamento do espaço articular e formação de osteófitos intra-articulares ou periarticulares, que se apresentam como saliências ósseas originadas nas margens da superfície articular; contudo, a realização de uma radiografia simples é capaz de estabelecer a gravidade e extensão da doença (LIPOWITZ, 1998), além de ser um meio de diagnóstico barato e não invasivo (COUTINHO, 2009).

O tratamento tem como objetivo o alívio da dor e do desconforto do animal, a prevenção ou o retardo de novas alterações degenerativas e a restauração das articulações afetadas, visando um funcionamento regular e indolor da articulação. Redução de peso e repouso são indicados, já que reduzem o esforço sobre a articulação; e exercícios como natação e caminhadas leves ajudam a manter a mobilidade e força do animal (NELSON e COUTO, 2001).

Utilizam-se também fármacos antiinflamatórios não-esteróides (AINES) associados a medicamentos à base de glicosaminoglicanos polissulfatados e outros agentes similares, que além de ter efeito antiinflamatório, reduzem a perda de proteoglicanos e de colágeno, ao inibirem a ação de enzimas degenerativas da cartilagem, como também estimulam a produção de proteoglicanos e colágeno, aumentando a proliferação de condrócitos e a biossíntese da matriz (MELO, 2008), aliviando a dor, retardando a evolução da doença e melhorando a qualidade de vida do animal (PEDRO, 2009).

O tratamento cirúrgico direciona-se para a correção da causa desencadeante da doença, como a ruptura de ligamento cruzado cranial, frouxidão articular, luxação de patela, presença de excrescências ósseas, a partir da técnica de artrotomia que é uma técnica mais invasiva ou artroscopia. O tratamento cirúrgico, acompanhado do tratamento clínico e de fisioterapia, com indicação de acupuntura, massagem com gelo e estimulação nervosa transcutânea (JOAQUIM, 2007) são de extrema importância para pacientes que apresentam a doença articular degenerativa secundária, proporcionando uma diminuição da dor e da rigidez, aumento da capacidade de contração muscular e flexão do joelho (LIPOWITZ, 1998).



O prognóstico, entretanto, não corresponde às expectativas dos proprietários, já que os animais acometidos pela DAD não terão suas funções normais reestabelecidas e continuarão apresentando algum sinal clínico da doença, porém a qualidade e o bem-estar do animal melhoram significativamente (FOSSUM et al., 2002). O manejo da doença vai variar de acordo com sua severidade e localização e, apesar de a osteoartrose ser uma doença que não tem cura, a dor não precisa fazer parte do processo de envelhecimento e da vida dos cães (RYCHEL, 2010).

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça – FAMED, um animal da raça Labrador Retriever, 04 anos de idade, com 36 quilos, de pelagem caramelo. O proprietário relatou que seu animal apresentava claudicação de membro posterior esquerdo, apresentava dor local, dificuldade de locomoção e já havia passado por duas cirurgias de reconstrução devido à ruptura do ligamento cruzado cranial.

Foi feito exame clínico com palpação da musculatura e articulação, onde foi constatado crepitação de membro, aumento do volume na articulação femuro-tibio-patelar e presença de fibrose nos tecidos moles, o que sugere uma doença articular degenerativa crônica.

Além do exame clínico foi feita uma radiografia do membro afetado, ficando evidenciada a presença de incongruência articular, esclerose, osteófitos, cisto subcondral e artrólito, confirmando o diagnóstico de DAD. Foi receitado Cloridrato de Tramadol, 50 miligramas, via oral, 3 vezes ao dia.

O tratamento indicado foi cirurgia, através de uma artrotomia de joelho, técnica usada para abertura da articulação.

O animal após acordar da anestesia foi liberado, foram receitados Meloxicam, 06 miligramas, via oral, a cada 8 horas, durante 15 dias, Cefalexina, 01 grama, via oral, a cada 12 horas, durante 15 dias, Cloridrato de Tramadol, 80 miligramas, via oral, a cada 8 horas, durante 07 dias e Dipirona, 45 gotas, a cada 12 horas, durante 07 dias.

No retorno o animal apresentou melhora no quadro, porém sua musculatura encontrava-se parcialmente atrofiada, sendo indicados fisioterapia, caminhadas leves e Sulfato



de Condroitina 300 miligramas e Glucosamina 500 miligramas, administradas por via oral 01 vez ao dia durante 60 dias. O animal continua sob tratamento, apresentando resultados positivos.

CONCLUSÃO

A doença articular degenerativa é uma enfermidade complexa, de difícil diagnóstico em sua fase inicial e de poucas chances de total recuperação do animal, sendo importante que os proprietários de cães com excesso de peso ou que já realizaram algum procedimento cirúrgico nos membros e já tiveram patologias relacionadas, mantenham-se atentos a qualquer sintoma que o animal possa apresentar como claudicação após exercícios exaustivos e diminuição de movimentos articulares, visto que um diagnóstico prévio aumenta muito a probabilidade de o animal manter uma boa qualidade de vida, sem apresentar sequelas.

Para manutenção de uma articulação saudável, recomendam-se exercícios físicos regulares, como caminhadas leves, alongamentos, natação e em alguns casos fisioterapia, mantendo o animal em peso ideal e fortalecendo seus músculos e articulações, lembrando que os proprietários levem seus animais ao Médico Veterinário regularmente, para que a saúde de seu cão seja monitorada e que as chances de recuperação, em casos crônicos, sejam relativamente maiores.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, F.M.C.; MUZZI, L.A.L.; MUZZI, R.A.L. Artrose em cães. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**. Editora MVZ-FEP. n. 37. 2002. p. 53-79.

JOHNSTON, S.A.; MCLAUGHLIN, R.M.; BUDSBERG, S.C. Nonsurgical management of osteoarthritis in dogs. **Veterinary Clinics Small Animal**. v. 38. 2008. p. 1449-1470.

FOSSUM, T.W.; HEDLUND, C.S.; HEELSE, D.A.; JOHNSON, A.L.; SEIM, H.B.; WILLARD, M.D.; CARROLL, G.L. Tratamento da doença articular. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Editora Roca. 2002. p. 983-987.



FROST-CHRISTENSEN, L.N.; MASTBERGEN, S.C.; VIANEN, M.E.; HARTOG, A.; DEGROOT, J.; VOORHOUT, G.; VANWEES, A.M.C.; LAFEWER, F.P.J.G.; HAZEWINKEL, H.A.W. Degeneration, inflammation, regeneration, and pain/disability in dogs following destabilization or articular cartilage grooving of the stifle joint. Osteoarthritis and Cartilage. **Internacional Cartilage Repair Society**. v. 16. 2008.

LAHM, A.; UHL, M.; CHRISTOPH, E.; HABERSTROH, J.; MROSEK, E. Articular cartilage degeneration after acute subchondral bone damage. **Acta Orthopaedica Scandinavica**. v.75. n. 6. 2004. p. 762-767.

ODA, S.G.S. Estudo biomecânico de duas técnicas extra-capsulares para estabilização do joelho com ruptura do ligamento cruzado cranial em cães. **Dissertação [Mestrado]- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo**. 2008. 113p.

SOUZA JÚNIOR, P.; LABARTHE, N.V.; GONZALES, J.R.M.; ALMEIDA, N.K.O. Aspectos clínicos e radiográficos da displasia de cotovelo em cães da raça Retriever do Labrador no Rio de Janeiro, RJ. **Acta Veterinária Brasilica**. v. 3. n. 2. 2009. p. 98-105.

BUDSBERG, S.C.; BRTGES, J.W. Nutrition and osteoarthritis in dogs: does it help. **Veterinary Clinics Small Animal Practice**. n. 36. 2006. p. 1307-1323.

PEDRO, C.R.; MIKAIL, S. Osteoartrose. **Fisioterapia Veterinária**. 2 ed. Editora Manole. 2009. 250 p.

VASSEUR, P.B. Articulação do joelho. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2ed. Editora Manole. v. 2. 1998. 2830 p.

NELSON, R.N.; COUTO, C.G. Distúrbios articulares. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 2 ed. Editora Guanabara Koogan. 2001. p. 844-846.



LIPOWITZ, A.J. Afecção Articular Degenerativa. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2ed. Editora Manole. v. 2. 1998. 2830 p.

COUTINHO, A.S. Estudo da osteoartrose em joelhos de cães secundários á ruptura do ligamento cruzado cranial. **Dissertação [Mestrado] São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo**. 2009. 84p.

MELO, E.G.;NUNES, V.A.; REZENDE, C.M.F.; GOMES, M.G.; MALM, C.; GHELLER, V.A. Sulfato de condroitina e hialuronato de sódio no tratamento da doença articular degenerativa em cães. Estudo histológico da cartilagem articular e membrana sinovial. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 60. n. 1. 2008. p. 83-92.

15-JOQUIM, J.G.F. Uso da acupuntura nas síndromes articulares: primeira ou última opção. **Acta Scientiae Veterinariae**. 2007. p. 277-278.

16- RYCHEL, J. Diagnosis and treatment of osteoarthritis. **Topics in Companion Animal Medicine**. v. 25. n. 1. 2010. p. 20-25.

